



Poder Judiciário  
Tribunal de Justiça da Paraíba  
Gabinete da Des. Maria das Graças Morais Guedes

## DECISÃO MONOCRÁTICA

**APELAÇÃO CÍVEL Nº 0009440-57.2011.815.2001**

**Relatora:** Des. Maria das Graças Morais Guedes

**Apelante:** Estado da Paraíba, representado por seu Procurador, o Bel. Venâncio Viana de Medeiros Filho

**Apelado:** LR Confeções Ltda.

**APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO DE EXECUÇÃO FISCAL. EXTINÇÃO, DE OFÍCIO, DO PROCESSO. AUSÊNCIA DE INTERESSE DE AGIR. VALOR IRRISÓRIO DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO. IMPOSSIBILIDADE. SÚMULA 452 DO STJ. PRECEDENTES, ADEMAIS, DOS TRIBUNAIS SUPERIORES. SENTENÇA ANULADA. PROVIMENTO.**

- O crédito tributário regularmente constituído é indisponível, assim como a sua cobrança, não podendo a autoridade competente deixar de perseguir o seu pagamento, exceto nos casos previstos em lei.

- “A extinção das ações de pequeno valor é faculdade da Administração Federal, vedada a atuação judicial de ofício.”  
**(Súmula 452 do STJ)**

- O § 1º-A do art. 557 do CPC, permite ao relator dar provimento a recurso através de decisão monocrática, quando a decisão recorrida estiver em manifesto confronto com súmula ou com jurisprudência dominante do Supremo Tribunal Federal, ou de Tribunal Superior.

**Vistos, etc.**

Trata-se de Apelação Cível interposta pelo **Estado da Paraíba** contra sentença proferida pelo Juízo da 1ª Vara de Executivos Fiscais da Capital, que, nos autos da Ação de Execução Fiscal ajuizada em desfavor de **LR Confeções Ltda.**, decretou, de ofício, a extinção do processo, sob o fundamento da ausência de interesse processual, em razão do valor irrisório da CDA (fls. 08).

Em suas razões, aduz que o Judiciário não pode intervir no que a Administração considera como baixo valor para fins de Execução Fiscal, restando configurado, assim, o seu legítimo interesse de agir (fls. 12/16).

Contrarrazões não ofertadas.

Instada a se pronunciar, a Procuradoria de Justiça opinou pelo processamento do apelo, sem manifestação de mérito (fls. 34/35).

**É o relatório.**

**DECIDO**

O Estado da Paraíba ajuizou Ação de Execução Fiscal contra LR Confeções Ltda., com o objetivo de receber a importância de R\$ 1.565,79, relativa ao ICMS e multa do mês de junho/2008, representada pela Certidão da Dívida Ativa nº 020002120106538 (fls. 03).

O Magistrado julgou extinto o processo, por meio de sentença ementada nos seguintes termos:

“PROCESSO CIVIL. EXECUÇÃO FISCAL. DÉBITO INFERIOR AO VALOR DE ALÇADA. LEI ESTADUAL Nº 9.170/2010 E DECRETO Nº 32.193/2011. EXTINÇÃO SEM RESOLUÇÃO DE MÉRITO. Constatando que o valor do débito é inferior ao valor de alçada estabelecido na Lei Estadual nº

9.170/2010 e Decreto 32.193/2011, torna-se de rigor a extinção da execução sem resolução de mérito.” (fls. 08)

O cerne da insurreição, portanto, gira em torno da possibilidade jurídica de extinção, de ofício, do Executivo Fiscal proposto pela Fazenda Pública Estadual, por ausência de interesse de agir, nos casos em que o valor da CDA for inferior ao limite de alçada.

Pois bem, o art. 141 do Código Tributário Nacional, assim dispõe:

O crédito tributário regularmente constituído somente se modifica ou extingue, ou tem sua exigibilidade suspensa ou excluída, nos casos previstos nesta Lei, fora dos quais **não podem ser dispensadas**, sob pena de responsabilidade funcional na forma da lei, a sua efetivação ou as respectivas garantias. (grifei)

Nesse norte, o crédito tributário regularmente constituído é indisponível, assim como a sua cobrança, não podendo a autoridade competente deixar de perseguir o seu pagamento, exceto nos casos previstos em lei.

O art. 1º da Lei Estadual nº 9.170/2010 até permite a extinção das execuções fiscais, quando o valor for inferior ao limite de alçada nela previsto, mas apenas mediante requerimento da edilidade e preenchidas certas condições. Vejamos:

**“Art. 1º A Procuradoria Geral do Estado fica autorizada a não ajuizar, e, bem assim, a requerer a cessação da cobrança judicial sem resolução do mérito, nos créditos da Fazenda Estadual, cujo valor monetariamente atualizado seja inferior ao limite de alçada.**

§ 1º Para os efeitos deste artigo, considerar-se-á limite de alçada aquele montante abaixo do qual é dispensada a utilização da via judicial de cobrança, seja por ter sido declarada inoportuna ou inadequada, seja

pela diminuta importância do crédito comparada aos custos prováveis para seu recebimento.

§ 2º Cabe ao Chefe do Poder Executivo, mediante Decreto, fixar o limite de alçada, o qual não excederá de um décuplo do salário mínimo vigente na data de sua edição.

§ 3º Enquanto não sobrevier o ato normativo referido no § 2º, o limite de alçada será o equivalente a 6 (seis) salários mínimos.

§ 4º O disposto neste artigo não importará em cancelamento do crédito, o qual permanecerá ativo ou, sendo o caso, inscrito em Dívida Ativa até sua quitação ou outro motivo que determine sua extinção.

**§ 5º A cessação da cobrança judicial ativa quando da vigência desta lei fica condicionada à inexistência:**

**I - de embargos à execução, salvo desistência do embargante, sem ônus para a Fazenda Pública Estadual;**

**II - de penhora previamente formalizada nos autos;**

**III - de suspensão do processo por parcelamento ativo.” (destaquei)**

Deste modo, cabe ao próprio ente pleitear o arquivamento, e não ao Judiciário exercer essa faculdade.

Acerca do tema, há entendimento sumulado pelo Superior Tribunal de Justiça e por este Sodalício Estadual:

“A extinção das ações de pequeno valor é faculdade da Administração Federal, vedada a atuação judicial de ofício. (Súmula 452, CORTE ESPECIAL, julgado em 02/06/2010, Dje 21/06/2010)”

**Súmula 38:** "Inadmissível a extinção de processo executivo fiscal, por falta de interesse processual, sob o fundamento de ser irrisório o valor executado,

quando inexistente, a respeito, previsão legal". (Pub. No DJ dos dias 22, 23 e 24.08. 2000).

Sobre o assunto em disceptação, preponderante é a jurisprudência deste Egrégio Tribunal de Justiça:

APELAÇÃO CÍVEL. EXECUÇÃO FISCAL. VALOR IRRISÓRIO. EXTINÇÃO DE OFÍCIO. PRINCÍPIO DA ECONOMICIDADE. IMPOSSIBILIDADE. TJPB, SÚMULA Nº 38. PRECEDENTES DO STF. APLICAÇÃO DO ART. 557, § 1º-A, DO CPC. PROVIMENTO DO RECURSO. - "Não incumbe ao Judiciário, mesmo por analogia a leis de outros entes tributantes, decretar, de ofício, a extinção da ação de execução fiscal, ao fundamento de que o valor da cobrança é pequeno ou irrisório, não compensando sequer as despesas da execução, porquanto o crédito tributário regularmente lançado é indisponível (art. 141, do CTN), somente podendo ser remetido à vista de lei expressa do próprio ente tributante (art. 150, § 6º, da CF e art. 172, do CTN) (AC Nº 00001212120078150121, - Relator DES JOAO ALVES DA SILVA , j. em 26-03-2015)

APELAÇÃO CÍVEL. EXECUÇÃO FISCAL. VALOR ÍNFIMO. EXTINÇÃO SEM JULGAMENTO DE MÉRITO. FACULDADE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. VEDADA A ATUAÇÃO JUDICIAL DE OFÍCIO. SÚMULAS 452 DO STJ E 38 DO TJPB. REFORMA DA SENTENÇA. PROSSEGUIMENTO DO FEITO EXECUTÓRIO. PRECEDENTES. PROVIMENTO, DE PLANO, DA IRRESIGNAÇÃO. APLICAÇÃO DO DISPOSTO NO ART. 557, §1º-A, DO CPC. - A extinção da execução fiscal, sem resolução de mérito, fundada no valor irrisório do crédito tributário, apenas é admissível quando requerida pelo ente federativo e prevista em legislação específica da entidade tributante. Precedentes do STJ. - A Lei Municipal nº 11.786/2009, em seu dispositivo 7º, permite ao Município de João Pessoa requerer a extinção das execuções fiscais quando o valor for inferior a dois salários mínimos. Deste modo, cabe ao próprio ente municipal pleitear tal arquivamento, e não ao Judiciário exercer essa faculdade. - SÚMULA Nº 452 STJ- A extinção das ações de pequeno valor é faculdade da Administração

Federal, vedada a atuação judicial de ofício. (Súmula 452, CORTE ESPECIAL, julgado em 02/06/2010, DJe 21/06/2010) SÚMULA Nº 38 TJPB- "Inadmissível a extinção de processo executivo fiscal, por falta de interesse processual, sob o fundamento de ser irrisório o valor executado, quando inexistente, a respeito, previsão legal". (Pub. no DJ dos dias 22, 23 e 24.08. 2000). **(AC Nº 00160142820138152001, - Relator DES JOSE RICARDO PORTO , j. em 25-03-2015)**

DIREITO TRIBUTÁRIO. EXECUÇÃO FISCAL. EXTINÇÃO DE OFÍCIO EM RAZÃO DE VALOR IRRISÓRIO. IMPOSSIBILIDADE. INDISPONIBILIDADE DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO. INTELIGÊNCIA DOS ARTIGOS 141 E 172 DO CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL. LEI ESTADUAL Nº 9.170/2010 E DECRETO Nº 32.553/2011. ANULAÇÃO DO DECISUM. ART. 557, § 1º - A, DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. PROVIMENTO MONOCRÁTICO DO APELO. **(AC Nº 00000746219988150121, - Relator DES OSWALDO TRIGUEIRO DO VALLE FILHO , j. em 25-03-2015)**

Outra não é a linha decisória do STF e do STJ:

TRIBUTÁRIO. PROCESSO CIVIL. EXECUÇÃO FISCAL. MUNICÍPIO. VALOR DIMINUTO. INTERESSE DE AGIR. SENTENÇA DE EXTINÇÃO ANULADA. APLICAÇÃO DA ORIENTAÇÃO AOS DEMAIS RECURSOS FUNDADOS EM IDÊNTICA CONTROVÉRSIA. 1. O Município é ente federado detentor de autonomia tributária, com competência legislativa plena tanto para a instituição do tributo, observado o art. 150, I, da Constituição, como para eventuais desonerações, nos termos do art. 150, § 6º, da Constituição. 2. As normas comuns a todas as esferas restringem-se aos princípios constitucionais tributários, às limitações ao poder de tributar e às normas gerais de direito tributário estabelecidas por lei complementar. 3. A Lei nº 4.468/84 do Estado de São Paulo - que autoriza a não-inscrição em dívida ativa e o não-ajuizamento de débitos de pequeno valor - não pode ser aplicada a Município, não servindo de fundamento para a extinção

das execuções fiscais que promova, sob pena de violação à sua competência tributária. 4. Não é dado aos entes políticos valerem-se de sanções políticas contra os contribuintes inadimplentes, cabendo-lhes, isto sim, proceder ao lançamento, inscrição e cobrança judicial de seus créditos, de modo que o interesse processual para o ajuizamento de execução está presente. 5. **Negar ao Município a possibilidade de executar seus créditos de pequeno valor sob o fundamento da falta de interesse econômico viola o direito de acesso à justiça.** 6. Sentença de extinção anulada. 7. **Orientação a ser aplicada aos recursos idênticos, conforme o disposto no art. 543-B, § 3º, do CPC. (RE 591033 / SP; Relatora: Ministra Ellen Gracie; Tribunal Pleno; Julgamento: 17/11/2010) (grifei)**

PROCESSUAL CIVIL. EXECUÇÃO FISCAL. VALOR IRRISÓRIO. EXTINÇÃO DE OFÍCIO. IMPOSSIBILIDADE. EXISTÊNCIA DE INTERESSE DE AGIR.

1. Não procede a alegada ofensa aos artigos 458 e 535 do CPC. É que o Poder Judiciário não está obrigado a emitir expresse juízo de valor a respeito de todas as teses e artigos de lei invocados pelas partes, bastando para fundamentar o decidido fazer uso de argumentação adequada, ainda que não espelhe qualquer das teses invocadas.

2. **"Não incumbe ao Judiciário, mesmo por analogia a leis de outros entes tributantes, decretar, de ofício, a extinção da ação de execução fiscal, ao fundamento de que o valor da cobrança é pequeno ou irrisório, não compensando sequer as despesas da execução, porquanto o crédito tributário regularmente lançado é indisponível (art. 141, do CTN), somente podendo ser remitido à vista de lei expressa do próprio ente tributante (art. 150, § 6º, da CF e art. 172, do CTN)"** (REsp 999.639/PR, Rel. Min. Luiz Fux, Primeira Turma, julgado em 6.5.2008, DJe 18.6.2008).

3. Recurso especial provido, em parte, para determinar o prosseguimento da execução fiscal. **(Resp 1319824/SP, Rel. Min. Mauro Campbell Marques, Segunda Turma, julgado em 15.5.2012, Dje 23.5.2012).** (destaquei)

Ora, o § 1º-A, do art. 557 do CPC, permite ao relator dar provimento monocrático a recurso, quando a decisão recorrida estiver em manifesto confronto com súmula ou jurisprudência dominante do Supremo Tribunal Federal, ou de Tribunal Superior.

Com estas considerações, **DOU PROVIMENTO AO RECURSO APELATÓRIO**, para, anulando a sentença recorrida, determinar o regular prosseguimento do feito executivo.

Publique-se. Intimem-se.

Gabinete no TJ/PB em 18 de novembro de 2015.

**Desa. Maria das Graças Morais Guedes**  
**R E L A T O R A**